



ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO LGBT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NACIONAL

AGING OF THE LGBT POPULATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE NATIONAL
LITERATURE

Morgana Konrath*

Camila Rama*

Marcus Levi Lopes Barbosa*

Resumo: Observa-se que a população mundial está mais longeva. Esse aumento de idade acarreta diversas mudanças sociais, o que inclui o envelhecimento de pessoas LGBT. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura nacional, no período de 2017 a 2022, no que tange à temática. Foi realizada uma busca avançada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) em junho de 2022, com a utilização dos descritores para a busca “PESSOAS LGBT” e “ENVELHECIMENTO”, resultando em 122 artigos, nos quais foram aplicados critérios de seleção todos os artigos com textos completos em português, que abordassem o envelhecimento de pessoas LGBT, disponíveis no formato online e oriundos de revistas acadêmicas. Excluídas as repetições, totalizaram oito artigos, que foram incluídos nesta revisão. Eles foram descritos de acordo com o ano de publicação, país, objetivo, delineamento metodológico, participantes, instrumentos e principais resultados. Os resultados apontam diversas questões relacionadas à sexualidade dessa população e o impacto disso em seu envelhecimento e, também, abordam as implicações que a sociedade, através de suas normas, possui nesses sujeitos. Portanto, conclui-se que há uma lacuna a ser preenchida com novos estudos, bem como com a atualização das pesquisas existentes, de modo a aumentar a visibilidade sobre o envelhecimento de pessoas LGBT, buscando diminuir o preconceito e melhorias nas políticas públicas visando a promoção de saúde e qualidade de vida de pessoas LGBT idosas.

Palavras-chave: Pessoas LGBT. Envelhecimento. Sexualidade.

* Psicóloga clínica, Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Bolsista Capes – Universidade Feevale. E-mail: psicomorganakonrath@gmail.com

* Psicóloga clínica, Mestre em Psicologia – UNISINOS. E-mail: camilah.rama@gmail.com

* Psicólogo, Doutor em Ciências do Movimento (UFRGS), professor na Universidade FEEVALE. E-mail: marcusl@feevale.br



Abstract: It is observed that the world population is getting older, this increase in age will lead to several social changes, which includes the aging of LGBT people. Therefore, the present study aims to carry out a systematic review of the national literature, from 2017 to 2022, regarding the theme. An advanced search was carried out in the databases of the Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) in June 2022, using the search descriptors “LGBT PEOPLE” and “AGEING”, resulting in 122 articles, in which selection criteria were applied to all articles with full texts in Portuguese, which addressed the aging of LGBT people, available in online format and from academic journals. Excluding repetitions, a total of eight articles were included in this review. They were described according to the year of publication, country, objective, methodological design, participants, instruments, and main results. The results point to several issues related to the sexuality of this population and the impact of this on their aging, and address the implications that society, through its norms, has on these subjects. Therefore, it is concluded that there is a gap to be filled with new studies, as well as with the updating of existing research, to increase the visibility of the aging of LGBT people, seeking to reduce prejudice and improve public policies aimed at promoting health and quality of life of LGBT elderly people.

Keywords: LGBT people. Aging. Sexuality.

Introdução

Com o passar dos anos, no mundo, as pessoas estão vivendo mais, e estima-se que até o ano de 2050 a população com 60 anos ou mais possa chegar aos 2 bilhões. De acordo com o relatório lançado pela Organização Mundial da Saúde, esse aumento vai demandar mudanças sociais radicais. Atualmente, a maioria das pessoas, mesmo nos países mais pobres, estão tendo vidas mais longas, porém, viver por mais tempo não é suficiente, é preciso garantir que esses anos extras sejam saudáveis, significativos e dignos. Alcançar esses objetivos trará benefícios não somente para as pessoas idosas, mas para a sociedade como um todo¹.

O envelhecimento é um processo natural de degradação sucessiva e distinta que afeta todas as pessoas. Haja vista a pluralidade do ser humano, se torna praticamente impossível definir seu início, pois dependendo do nível psicológico, biológico e/ou social em que está situado, a sua velocidade e gravidade se diferenciam em cada indivíduo. O processo de envelhecimento está relacionado a uma infinidade de fatores, tais como o estilo de vida, as escolhas profissionais e a herança genética, que, juntos, deixam

¹ WHO. World Health Organization. **Number of people over 60 years set to double by 2050: major societal changes required.** 2015. Disponível em: <https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/older-persons-day/en/>. Acesso em: 05 abr. 2022.; WHO. World Health Organization. **Ageing and health.** 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 05 abr. 2022.



marcas no corpo e na mente, de uma maneira que ficam evidentes os sinais deixados pelo tempo. Dessa forma modificam a relação da pessoa idosa com o mundo e com ela mesma. O envelhecimento também pode ser entendido como uma fase na qual ocorrem transformações positivas, incluindo o aprimoramento de habilidades e a busca por uma maior satisfação com a vida².

Infelizmente, percebe-se que ao longo do tempo vem ocorrendo mudanças nos padrões sociais, onde o passado, o habitual e o velho passam a ser extremamente recusados e a inovação e o futuro vêm recebendo uma maior valorização e destaque, gerando estereótipos negativos em relação ao envelhecimento. Essas mudanças acabam acarretando um maior enaltecimento dos corpos jovens, que de acordo com esse entendimento são voltados para o prazer, para o exercício livre da sua sexualidade, que representam e exalam o belo.

Em virtude do desenvolvimento cronológico, se verificava uma organização do coletivo para uma determinada finalidade, todavia, na sociedade atual, observa-se uma grande demanda por consumo e produção. Porém, sempre há aqueles que se desviam e não seguem os padrões estabelecidos socialmente, realizando atividades consideradas próprias de outras faixas etárias, como por exemplo estar trabalhando quando “deveriam” estar aposentados, entre outros. Essa divisão da vida em períodos com metas e padrões de comportamentos a serem seguidos é uma forma de controlar a espécie humana através de biopolíticas. Atualmente o que acaba sendo valorizado é a juventude e tudo o que ela representa (criatividade, agilidade, força, rapidez, produtividade, maior capacidade de adaptação, versatilidade). Isso faz com que os ciclos da vida – adolescência, adultez, velhice – acabem se confundindo, pois todos querem

² ABREU, Bruna Martins; GOMES, Arthur Parreiras; MARTINS, Simone. Envelhecimento Ativo: das diretrizes às ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. **Perspectivas em Políticas Públicas**, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 129-172, 2018. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/revistappp/article/download/2890/1599>. Acesso em: 05 abr. 2022; CANCELA, Diana M. Gomes. **O processo de envelhecimento**. 2007. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Psicologia) – Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022; PEGADO, Ana F. Madeira. **O papel das crenças sobre o envelhecimento na autoeficácia, bem-estar e autonomia dos idosos**. 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/9492>. Acesso em: 05 abr. 2022; VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-54, 2009. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102009000300020&tlng=pt. Acesso em: 05 abr. 2022. WHO, 2018.



permanecer na faixa dos vinte e poucos anos para sempre, trazendo assim uma certa repulsa pelo velho e um culto pelo novo, especialmente quando se trata dos corpos. Nesse sentido a velhice acaba sendo encarada como uma ameaça a esses aspectos vistos como admirados, desejados e valorizados³.

O crescente aumento da população idosa é realidade no mundo todo, e não seria diferente aqui no Brasil. Os avanços da medicina, tecnologias e indústria farmacêutica trazem contribuições para os novos modos de se experienciar a velhice, especialmente quando relacionado aos comportamentos sexuais dos idosos. Apesar disso, o idoso possuir uma vida sexualmente ativa ainda é considerado um tabu, e enfrenta estigmas culturais e sociais. Tal situação se agrava quando se trata do idoso da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero (LGBT). Esses sujeitos acabam passando por situações de preconceito que podem gerar crises de identidade perante a sua orientação sexual, além de elevar os níveis de estresse psicológicos e demais transtornos como a ansiedade e a depressão⁴.

A invisibilidade do envelhecimento de pessoas LGBT, infelizmente, é uma realidade. Estes sofrem com os julgamentos sociais referentes não só pela sua orientação sexual, mas por sua idade, além das mais variadas formas de discriminação, bem como pela presunção de que todos os idosos são heterossexuais e cisgênero. É importante abordar o envelhecimento dessa população, reforçar as definições apropriadas e discutir sobre as discriminações que eles sofrem em todas as esferas, assim como pensar sobre medidas para a promoção de sua saúde⁵.

Poder viver e experienciar plenamente a sexualidade na velhice ainda é considerada uma realidade complexa, sendo que aqueles que o fazem são considerados promíscuos. Caso a pessoa em questão seja idosa, essa discriminação é potencializada pelo fato de que culturalmente a velhice é ligada a falta de libido, impotência e, até

³ ANTUNES, Pedro P. Sammarco. Homens homossexuais, envelhecimento e homofobia internalizada. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 311-335, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p311-335>.

⁴ FERNANDES, Juliana *et al.* Gênero, Sexualidade e Envelhecimento: uma revisão sistemática da literatura. **Clínica & Cultura**, São Cristóvão, v. 4, n. 1, p. 14-28, 2015. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180429150810id_/https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/viewFile/3403/3343. Acesso em: 05 abr. 2022.

⁵ CRENITTE, Milton R. Furst.; MIGUEL, Diego Felix; JACOB FILHO, Wilson. Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 50-56, 2019. Disponível em: <http://www.ggaging.com/details/515/pt-BR/abordagem-das-particularidades-da-velhice-de-lesbicas--gays--bissexuais-e-transgeneros>. Acesso em: 10 jun. 2022.



mesmo a assexualidade. Portanto, a partir das crenças e normas sociais o sujeito envelhecido é excluído da sua sexualidade, com isso inferiorizam ainda mais o idoso, fazendo com que esse se torne, a partir dessa normativa da sexualidade, um ser desprezível e odioso. Com isso é possível perceber um grande desafio imposto aos idosos, principalmente os idosos LGBT, pela velhice já estigmatizada, e quando se trata dessa população, somada a idade, a visão de uma sexualidade desviante. Os idosos LGBT têm receio de assumir sua sexualidade por medo de rejeição ou perseguição em decorrer do preconceito enfrentado, o que reflete em solidão, dificuldades de se relacionar e mitos que se perpetuam na sociedade⁶.

Por mais que as situações de estresse enfrentadas por idosos homossexuais sejam semelhantes ao dos idosos heterossexuais, no que tange os estereótipos negativos e discriminatórios em virtude da idade, os primeiros podem vir a enfrentar preconceitos quanto a sua orientação sexual e sua invisibilidade perante a sociedade. Consequentemente, boa parte da população LGBT apresenta sofrimentos relacionados a solidão, vulnerabilidade social, carência afetiva entre outros, pois a grande maioria rompeu suas relações familiares por conta da falta de informações, do preconceito e de situações de violência⁷.

Para que haja um envelhecimento bem-sucedido, este precisa ser encarado como uma relação íntima entre a saúde física e mental do indivíduo, sua independência na vida diária, sua integração com a sociedade a sua volta, seu suporte familiar recebido e a sua independência econômica. A partir do exposto, se identifica a importância depositada no convívio social dos sujeitos idosos, pois acaba se tornando outro fator de grande importância para uma percepção melhor da qualidade de vida desses indivíduos. Sendo assim, idosos satisfeitos com suas relações pessoais, que possuam uma rede favorável de suporte social – e se possível familiar – apresentam uma melhor percepção sobre sua qualidade de vida⁸.

⁶ FERNANDES *et al.*, 2015; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CARLOS, Karolyna Pessoa Teixeira. Sexualidad en velhice: un estudio sobre el envejecimiento LGBT. **Psicología, conocimiento y sociedad**, Montevideo, v. 8, n. 1, p. 188-205, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26864/pcs.v8.n1.10>.

⁷ ANTUNES, 2017; ARAÚJO; CARLOS, 2018.

⁸ DIAS, Daniela da Silva Gonçalves; CARVALHO, Carolina da Silva; ARAÚJO, Cibelle Vanessa de. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 127-138, 2013.; WHO, 2015.; WHO, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838809013.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

Considerando a temática do envelhecimento da população LGBT e quais os impactos que esse processo acarreta para a vida desses sujeitos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Os procedimentos metodológicos adotados e descritos a seguir tiveram como objetivo mapear as publicações existentes, ampliando com isso, o conhecimento científico acerca do tema.

Método

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA⁹. Para a identificação dos artigos que integrariam a investigação sobre o envelhecimento da população LGBT, foi realizada uma busca avançada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (www.bvsalud.org) e da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO (<https://scielo.org/en>) no mês de junho de 2022. Os descritores utilizados foram “PESSOAS LGBT” e “ENVELHECIMENTO”. Os critérios de inclusão utilizados foram: a) ser texto completo; b) ser texto em língua portuguesa; c) ter sido publicado entre os anos de 2017 e 2022; d) abordar e discutir aspectos e os impactos do processo de envelhecimento na pessoa LGBT. Os critérios de exclusão foram: a) artigos duplicados; b) artigos que não abordam a temática da pesquisa; c) textos em língua estrangeira.

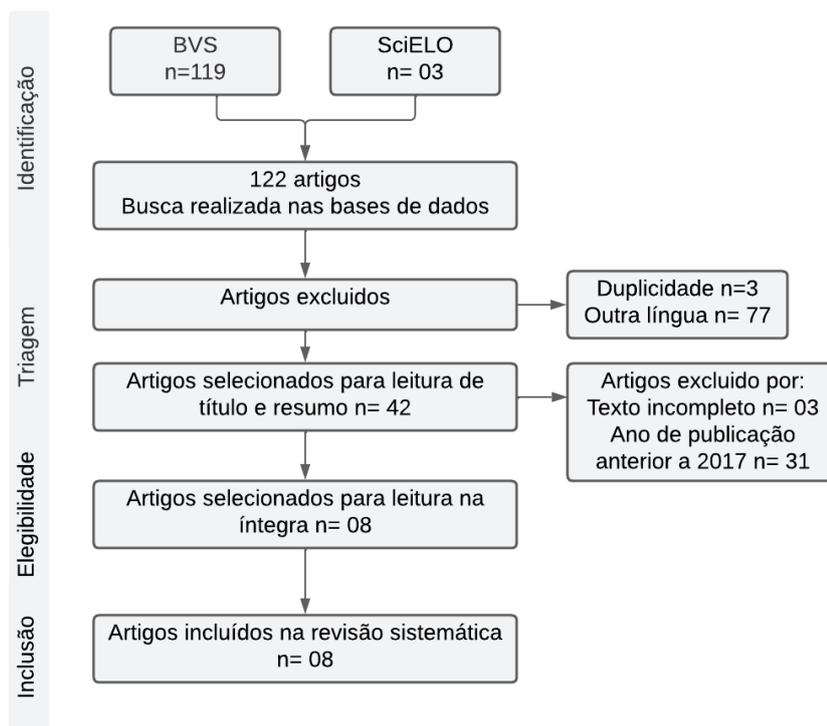
Inicialmente foi realizada uma análise descritiva do material, para elegibilidade dos estudos que integrariam a revisão. Em um primeiro momento, procedeu-se com uma leitura dos títulos e dos resumos dos artigos com potencial para integrar a revisão. A exploração e pré análise dos artigos resultou em uma planilha de caracterização, sendo identificado os objetivos, resultados dos estudos e a forma de mensurá-lo.

Após finalizar a consulta nas bases de dados BVS e SciELO com as palavras-chave anteriormente citadas, foi encontrado um total de 122 artigos. Três estudos foram excluídos por não apresentarem o texto completo, restando 119. Nestes foram aplicados os filtros de intervalo e ano de publicação – 2017 a 2022, idioma língua portuguesa, bem como foi realizada a exclusão dos artigos duplicados, ficando assim 09 artigos para serem analisados através da leitura dos títulos e dos resumos. Desse total foi excluído

⁹ MOHER, David *et al.* Reprint – preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Physical therapy**, [S.l.], v. 89, n. 9, p. 873-880, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1093/ptj/89.9.873>.

01 estudo, por não abordar a temática da revisão. Após esse processo ficaram 08 artigos para a leitura e análise dos estudos completos. Finalizado o processo de leitura, e por estarem de acordo com a temática da revisão esses oito artigos foram incluídos. Na Figura 1, é apresentado o fluxograma com a síntese do processo de seleção dos artigos.

Figura 1 – Fluxograma do levantamento em bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados e discussão

São apresentados na Tabela 1 os oito artigos elegíveis para o estudo, seus autores, ano de publicação, título e objetivo. São artigos de revisão de literatura, discussões acerca da temática do envelhecimento, sexualidade e população LGBT. Evidencia-se que, dentre os artigos analisados, cinco possuem autores em comum (2, 4, 6, 7 e 8). As publicações analisadas foram publicadas entre 2017 e 2022. Por mais que apresentem objetivos e metodologias diferentes, todos trazem a questão do envelhecimento e o seu impacto, especialmente na população LGBT, buscando uma reflexão e chamando a atenção para a saúde, objetivando uma melhor qualidade de vida para esses sujeitos.



Tabela 1 – Artigos sobre Envelhecimento da população LGBT.

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVO
1. ANTUNES	2017	Homens homossexuais, envelhecimento e homofobia internalizada	Discutir possíveis impactos da homofobia internalizada em homossexuais idosos.
2. ARAÚJO <i>et al.</i>	2019	Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde	Identificar as representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde.
3. CRENITTE; MIGUEL; JACOB FILHO	2019	Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros	Abordar o envelhecimento dessa população, reforçar as definições apropriadas e discutir sobre as discriminações que sofrem nos serviços de saúde, sobre as medidas para a promoção de sua saúde e sobre as especificidades no cuidado da pessoa idosa LGBT com demência, em fase final de vida ou residente de uma instituição de longa permanência.
4. JESUS <i>et al.</i>	2019	Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF)	Identificar as representações sociais entre profissionais cadastrados no PEF acerca da velhice LGBT.
5. HENNING	2020	O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis	Analisar as narrativas de um interlocutor – M., 62 anos, gay, negro, cisgênero, classe média-baixa – sobre os impactos do surgimento no Brasil das noções de “idosos LGBT” e “velhice LGBT” em suas expectativas (individual e coletiva) de futuro e concepções sobre o curso da vida.
6. SANTOS <i>et al.</i>	2020	O que os brasileiros pensam acerca da velhice LGBT? Suas representações sociais	Identificar e analisar as representações sociais da velhice LGBT entre brasileiros.
7. SANTOS; ARAÚJO.	2021	Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais	Identificar as representações sociais do envelhecimento masculino entre homens idosos gays.
8. SANTOS <i>et al.</i>	2021	Concepções psicossociais da velhice LGBT entre universitários brasileiros	Verificar e comparar as representações sociais de três grupos de estudantes universitários dos cursos de direito, psicologia e pedagogia de uma Instituição de Ensino Privada da cidade de Teresina/PI-Brasil, acerca do envelhecimento LGBT.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todos os estudos selecionados trazem em sua estrutura a conceituação de envelhecimento, de gênero, orientação sexual, e por se tratar da população LGBT, inevitavelmente acabam abordando a temática da sexualidade da pessoa idosa, e como estas variáveis influenciam nas vidas e relações dessas pessoas. Além da sexualidade, outro ponto que acaba sendo bastante mencionado é a preocupação com o corpo, tanto na questão estética quanto na funcional.

Na atual sociedade, desde a infância é ensinado a admirar e exaltar a juventude, suas características e os estereótipos relacionados a capacidade de produção, velocidade, agilidade, beleza, disposição. Tudo isso faz com que o processo de envelhecimento seja um desafio por conta da desvalorização dessa fase da vida, onde o sujeito passa a ser visto como incapaz, feio, inválido. Quando falamos de pessoas LGBT, verifica-se que essa desvalorização pode trazer um impacto ainda maior, pois para eles o corpo possui uma representação simbólica e social muito mais forte, pelo anseio de serem aceitos socialmente, dentro e fora da comunidade LGBT. Tudo isso acaba por influenciar de maneira (in)direta seu processo de envelhecimento, de tal modo que tais adequações favorecem um cenário amplo, de diversas realidades, no qual é possível nomear e dar visibilidade às demandas específicas das diversas velhices¹⁰.

Portanto, de acordo com o que já foi mencionado anteriormente, se observa que a velhice tende a ser vista como heteronormativa, pois se pararmos para pensar no idoso, a imagem que a sociedade construiu foi a de uma pessoa “inofensiva”, “pura”, que não possui interesses sexuais, muito menos vive a sua sexualidade. Ademais, dificilmente pensamos que o idoso é alguém que se interessa por pessoas do mesmo sexo. Essa concepção acaba por dificultar a visibilidade da diversidade, bem como a complexidade existente nas diferentes realidades vividas pela população idosa, fazendo com que uma tendência à generalização seja reforçada através de discursos superficiais sobre essa temática¹¹.

Para Antunes¹², além das questões previamente apresentadas, existe o preconceito que as próprias pessoas LGBT têm consigo mesmas e com os demais

¹⁰ FERNANDES *et al.*, 2015; ANTUNES, 2017; ARAÚJO; CARLOS, 2018; ARAÚJO, Clara Moretti de *et al.* A (in) visibilidade do envelhecimento LGBT. **Rev. Longeviver**, São Paulo, ano II, n. 6, p. 107-110, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/835/892>. Acesso em: 05 abr. 2022.

¹¹ FERNANDES *et al.*, 2015; ANTUNES, 2017; ARAÚJO; CARLOS, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2020.

¹² ANTUNES, 2017.



membros da comunidade, por não seguirem e/ou não se enquadrarem à norma social imposta, e os impactos que essa homofobia internalizada tem nesses sujeitos. Também apresenta os conceitos de homossexualidade, homofobia, heteronormatividade. Compreende-se que a metodologia utilizada neste artigo não foi uma revisão sistemática da literatura, porém os dados apresentados possuem um robusto referencial teórico, o que indica uma densa revisão da literatura referente à temática¹³.

Crenitte, Miguel e Jacob Filho, ao realizarem uma revisão bibliográfica, abordam aspectos relacionados às particularidades da pessoa idosa LGBT, sua saúde mental, questões referentes ao isolamento social, a invisibilidade nos serviços de saúde – públicos e privados – por conta do estereótipo da assexualidade dos idosos. Outrossim, evidenciam a necessidade da criação e implementação de espaços, práticas e linguagens não discriminatórias para que os idosos LGBT se sintam seguros ao buscar atendimentos em qualquer esfera. Os autores também abordam as especificidades envolvidas no cuidado da pessoa idosa LGBT com demência, em fase final de vida, bem como de residentes de instituições de longa permanência. Sendo assim, além de apresentarem as políticas públicas vigentes e de organizações que atuam com a temática do envelhecimento LGBT, é possível compreender as dificuldades encontradas por essa população nesse cenário e ressaltam que ainda há muito o que se fazer¹⁴.

Carlos Eduardo Henning, por meio de uma etnografia¹⁵, foi possível conhecer de que forma vem se constituindo a velhice da população LGBT no Brasil, através da atuação da “ONG Eternamente Sou”. Fundada em 2017 na cidade de São Paulo, a ONG vem desenvolvendo trabalhos com a população idosa LGBT. Através da perspectiva dos sujeitos que fizeram parte do estudo, foi possível tecer, de forma mais vívida, o entendimento sobre o envelhecimento da pessoa LGBT, questões referentes a juventude do interlocutor, a maneira como é construída as expectativas de futuro, e a falta de um referencial de idoso que não seja hetero e cisgênero. Além destes, é possível identificar a importância nessa fase da vida das relações saudáveis, tanto sociais como familiares, e apresentando os impactos da falta delas.

¹³ ANTUNES, 2017.

¹⁴ CRENITTE; MIGUEL; JACOB FILHO, 2019.

¹⁵ HENNING, Carlos Eduardo. O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, n. 35, p. 133-158, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.35.07.a>.

Compreendendo a importância do cuidado prestado aos idosos, Araújo e colaboradores¹⁶, por meio de uma pesquisa quanti - qualitativa com 50 agentes comunitários de saúde de dois estados do nordeste brasileiro, buscaram compreender como estes sujeitos entendiam a velhice LGBT. Os dados coletados foram analisados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) for Windows na versão 21 e o software *Interface de R Pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). Se trata de um estudo sobre as representações sociais que essa amostra possui sobre os idosos LGBT. Os resultados encontrados demonstram que os LGBT são vistos como excluídos pela família e sociedade, sofrem preconceito e são invisibilizados ainda mais quando idosos, enfrentam dificuldades e desigualdades quanto a manutenção dos seus direitos, principalmente na velhice, mas também expressam um certo reconhecimento e a cidadania conquistados ao longo da história de vida dos atuais idosos LGBT, que é marcada pela luta pelo fim do preconceito. O estudo ainda levanta a discussão a respeito de como é percebida a velhice LGBT e pontua que muito do que os entrevistados sabem, está baseado nos estereótipos impostos pela sociedade, e que a escassez de estudos com essa população resulta em desinformação.

Nesse mesmo viés, Jesus e colaboradores¹⁷ tratam sobre as representações sociais, a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva com dados transversais, realizada com 50 agentes do Programa Estratégia da Família do Ceará e do Piauí. Também foi aplicado um questionário sociodemográfico e a pergunta “Como você entende a velhice LGBT?”. Os softwares para a análise dos dados também foram o SPSS para Windows na versão 21 e IRAMUTEQ. Os resultados encontrados nessa amostra apresentam representações sociais da população idosa LGBT semelhantes às do estudo anterior, onde os entrevistados mostraram falta de reflexão e desconhecimento acerca do envelhecimento LGBT, percebendo essa população como invisível. A falta de conhecimento dos participantes da pesquisa fica evidente quando esses associam a orientação sexual como uma escolha e não como um fator inato e

¹⁶ ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de *et al.* Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde. **Psico**, Porto Alegre, v. 50, n. 4, p. e30619, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/30619/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

¹⁷ JESUS, Lorena Alves de *et al.* Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF). **Summa psicol. UST**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 27-35, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127602>. Acesso em: 10 jun. 2022.



inerente ao indivíduo homossexual. Os achados desse estudo podem ser um reflexo do contexto sociocultural brasileiro, onde o público LGBT é bastante discriminado e com isso, o conhecimento compartilhado entre as pessoas seja referente as dificuldades dessa população, corroborando com outros estudos que a temática ainda é pouco discutida na área acadêmica.

Seguindo na linha das pesquisas sobre representações sociais, uma pesquisa realizada com 1000 participantes dos 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, através do método descritivo e exploratório com dados transversais, por meio de um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, buscou entender a velhice LGBT. Para a análise dos dados o software IRAMUTEQ foi novamente utilizado. Os resultados encontrados foram bastante semelhantes ao demais estudos, onde novamente o entendimento da homossexualidade é relacionado a uma escolha, o que faz com que se propague a desinformação e o preconceito. Evidenciou-se em alguns relatos a necessidade que as pessoas dessa população têm de dispor de políticas assistenciais de saúde voltadas às suas especificidades, pois mesmo que o envelhecimento seja comum à todas as pessoas, é a individualidade e a subjetividade que diferenciam cada sujeito. Ademais, os dados apresentados remetem ao desconhecimento e a ausência de contato com pessoas idosas LGBT, o que faz com que as representações sociais apresentadas estejam baseadas no processo de envelhecimento, sem levar em consideração os aspectos relacionados a gênero e sexualidade¹⁸.

Santos e colaboradores¹⁹, em seu artigo “Concepções psicossociais da velhice LGBT entre universitários brasileiros” apresentam uma pesquisa de campo exploratória, com abordagem quanti-qualitativa, de recorte transversal. Participaram do estudo 300 universitários dos cursos de psicologia, direito e pedagogia de uma instituição de ensino privada na cidade de Teresina, no Piauí. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário sociodemográfico e um instrumento para a técnica de associação livre de palavras – TALP. Foram apresentadas as seguintes palavras “sexualidade”, “homossexualidade” e “idoso LGBT”, além de essa pesquisa também abordar as representações sociais sobre

¹⁸ SANTOS, José Victor de Oliveira *et al.* O que os brasileiros pensam acerca da velhice LGBT? Suas representações sociais. **Av. Psicol. Latinoam.**, Bogotá, v. 38, n. 2, p. 159-172, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5876>.

¹⁹ SANTOS, Jose Victor de Oliveira *et al.* Concepções psicossociais da velhice LGBT entre universitários brasileiros. **Psicol. caribe**, Barranquilla, v. 38, n. 1, p. 117-132, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14482/psdc.38.1.378.19>.

a velhice LGBT. Na análise foi utilizado o software SPSS para Windows na versão 22 e software TRI DEUX MOTS, versão 2.2. Mesmo sendo realizada de maneira diferente das pesquisas anteriormente apresentadas, os resultados encontrados não foram diferentes, o que evidencia a urgência de visibilidade da temática.

Por fim, Santos e Araújo²⁰, apresentam a sua pesquisa sobre representações sociais realizada com 20 idosos do sexo masculino, homossexuais. Se trata de um estudo qualitativo descritivo-exploratório com dados transversais. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras sobre envelhecimento. Os softwares IRAMUTEQ e SPSS para Windows na versão 22 foram utilizados na análise dos dados. As representações sociais apresentadas estavam baseadas nas vivências dos entrevistados, nas mudanças individuais e sociais que experienciaram ao longo das suas vidas, com destaque para as alterações corporais, interesse sexual, aparecimento de doenças, entre outras.

Os autores observaram que os participantes apresentaram um comparativo a respeito da percepção do envelhecimento de quando eram jovens e de agora que já são considerados idosos. Em alguns momentos fica evidente situações de negação quanto à velhice, pois está ainda é bastante vista como uma fase da vida em que as pessoas são consideradas inválidas, e não consideram que se enquadram neste estereótipo²¹. Também pontuam a importância do cuidado com a sua saúde, para se manterem ativos e independentes o máximo de tempo possível. Corroborando com os achados, o estudo de Henning²², aponta que os participantes também relatam não terem tido modelos de envelhecimento LGBT em que se inspirar ou para que tivessem expectativas quanto ao seu futuro.

Sendo assim, a partir do exposto, é possível identificar que apenas dois dos artigos encontrados foram realizados com a participação de idosos LGBT, porém com uma amostra bastante reduzida. Apesar de todos os estudos abordarem aspectos relevantes do envelhecimento dessa população, verificou-se que cinco tratavam sobre as representações sociais. Fica evidente, que por si só o preconceito contra a pessoa

²⁰ SANTOS, José Victor de Oliveira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 971-989, set./dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359090>. Acesso em: 10 jun. 2022.

²¹ SANTOS; ARAÚJO, 2021.

²² HENNING, 2020.



idosa já chama a atenção, agora quando aliado a esse fator está a orientação sexual que difere da norma, essas pessoas acabam se tornando mais invisíveis. O que, de certa forma, acaba potencializando a busca pela juventude, por se manter ativo e produtivo, pela aceitação social, pela negação de si. Outrossim, tais situações acabam trazendo prejuízos para a saúde física e mental desses sujeitos por conta da discriminação e da marginalização que sofrem.

Conclusão

A partir do mapeamento dos estudos sobre a compreensão do envelhecimento de pessoas LGBT foi possível conhecer um pouco da produção científica nacional, o que evidenciou a escassez de pesquisas sobre essa temática, além de poucos estudos terem sido realizados com a população idosa LGBT. Compreende-se que optar em analisar apenas estudos na língua portuguesa torna-se uma limitação do estudo, porém esta estratégia foi utilizada para verificar como o Brasil vem atuando com essa população.

Em síntese, os achados dessa revisão demonstram a urgente necessidade e a importância de realizar pesquisas, atualizar os estudos sobre esse tema, além da criação de espaços de visibilidade. A população idosa vem crescendo nos últimos anos, não só no Brasil, sendo assim os estereótipos atrelados ao envelhecimento e, principalmente, a heteronormatividade devem ser desconstruídos. Compreende-se que, em seus mais diversos olhares e perspectivas, a teoria possa vir a ser capaz de sustentar práticas capazes de favorecer o desenvolvimento de materiais e ações que contemplem a população LGBT, visando o envelhecimento saudável destes sujeitos. Sendo assim, ampliando o conhecimento, aprimorando o ensino, seja possível trazer maior visibilidade e consequente melhora na qualidade de vida e das relações de pessoas LGBT, além de facilitar a busca por investimentos para a criação e implementação de programas de saúde, proteção e ensino continuado, bem como a implementação de políticas públicas específicas.

Referências

ABREU, Bruna Martins; GOMES, Arthur Parreiras; MARTINS, Simone. Envelhecimento Ativo: das diretrizes às ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. **Perspectivas em Políticas Públicas**, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 129-172, 2018.

Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/revistapp/article/download/2890/1599>. Acesso em: 05 abr. 2022.

ANTUNES, Pedro P. Sammarco. Homens homossexuais, envelhecimento e homofobia internalizada. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 311-335, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p311-335>.

ARAÚJO, Clara Moretti de *et al.* A (in) visibilidade do envelhecimento LGBT. **Rev. Longeviver**, São Paulo, ano II, n. 6, p. 107-110, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/835/892>. Acesso em: 05 abr. 2022.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CARLOS, Karolyna Pessoa Teixeira. Sexualidad en velhice: un estudio sobre el envejecimiento LGBT. **Psicología, conocimiento y sociedad**, Montevideo, v. 8, n. 1, p. 188-205, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26864/pcs.v8.n1.10>.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de *et al.* Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde. **Psico**, Porto Alegre, v. 50, n. 4, p. e30619, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/30619/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CANCELA, Diana M. Gomes. **O processo de envelhecimento**. 2007. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Psicologia) – Universidade Lusíada do Porto, Porto, Portugal, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

CRENITTE, Milton R. Furst.; MIGUEL, Diego Felix; JACOB FILHO, Wilson. Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 50-56, 2019. Disponível em: <http://www.ggaging.com/details/515/pt-BR/abordagem-das-particularidades-da-velhice-de-lesbicas--gays--bissexuais-e-transgeneros>. Acesso em: 10 jun. 2022.

DIAS, Daniela da Silva Gonçalves; CARVALHO, Carolina da Silva; ARAÚJO, Cibelle Vanessa de. Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 127-138, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838809013.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

FERNANDES, Juliana *et al.* Gênero, Sexualidade e Envelhecimento: uma revisão sistemática da literatura. **Clínica & Cultura**, São Cristóvão, v. 4, n. 1, p. 14-28, 2015. Disponível em: https://web.archive.org/web/20180429150810id_/https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/viewFile/3403/3343. Acesso em: 05 abr. 2022.

HENNING, Carlos Eduardo. O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, n.

35, p. 133-158, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.35.07.a>.

JESUS, Lorena Alves de *et al.* Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF). **Summa psicol. UST**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 27-35, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127602>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MOHER, David *et al.* Reprint – preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **Physical therapy**, [S.l.], v. 89, n. 9, p. 873-880, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1093/ptj/89.9.873>.

PEGADO, Ana F. Madeira. **O papel das crenças sobre o envelhecimento na autoeficácia, bem-estar e autonomia dos idosos**. 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/9492>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SANTOS, José Victor de Oliveira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 971-989, set./dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359090>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, Jose Victor de Oliveira *et al.* Concepções psicossociais da velhice LGBT entre universitários brasileiros. **Psicol. caribe**, Barranquilla, v. 38, n. 1, p. 117-132, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.14482/psdc.38.1.378.19>.

SANTOS, José Victor de Oliveira *et al.* O que os brasileiros pensam acerca da velhice LGBT? Suas representações sociais. **Av. Psicol. Latinoam.**, Bogotá, v. 38, n. 2, p. 159-172, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5876>.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102009000300020&lng=pt. Acesso em: 05 abr. 2022.

WHO. World Health Organization. **Ageing and health**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 05 abr. 2022.

WHO. World Health Organization. **Number of people over 60 years set to double by 2050: major societal changes required**. 2015. Disponível em: <https://www.who.int/mediacentre/news/releases/2015/older-persons-day/en/>. Acesso em: 05 abr. 2022.



Recebido em: 30 jul. 2022.

Aceito em: 03 ago. 2023.